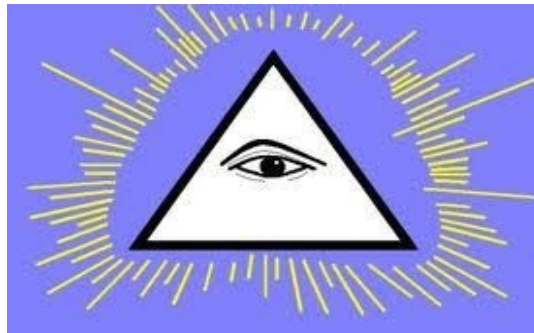


ATUA



ATEU

Entre o conflito da razão e do místico, estou eu com meu violão e minhas
canções. A vida passando, e eu... Digo não sei...

Entre a alegria da minha música mineira e meu desejo
Entre a rebeldia de minha música roqueira e meu eu

Profano Permaneço viajando em meus conflitos.

Danem-se as leis e meu delírio. Eu preciso sorrir pois no coração de Mãe vi alegria e amor
infinito, na distância de meu pai vi razão e conflito e ali no meio meus pesares existentes e
divididos permanentes em minha arte infinita...





O que vem depois...

E ali, no alto do ato
No próximo trago
Esquece-se que não posso pagar...

E as minhas lágrimas
Aguardam outro amigo,
Outro aluno,
Que possa me sustentar...

Estou devendo novamente
Fiz esse poema pra lhe
pagar...
Você espera de mim o
dinheiro, Esse poema...

Agora é
vulgar... Agora
é vulgar... Em

mim...

Prometi que acreditaria em
tudo Que você me dissesse...

Assim é meu o teu lugar...
Prometi que teria minha própria visão do
mundo Assim devo fiar...
Assim é meu o teu lugar...

Para Viver

Eu nasci sem alma
Amei a mim mais do que ao
próximo Tornei-me um Deus
Sozinho
Eu nasci sem alma
Um livro em branco
Dei a caneta ao próximo

Sozinho
Deus a desejou,
O Demônio também
Eu não...
Eu não...
Há muito que
fazer... Por onde
começar? Eu não...
Sei...

Só

Só, fumei por dez anos ou
mais Não me libertei
Dos imbecis que me deram lugar...

Meu sonhar é egoísta e
vulgar, Só, consegui te salvar
E me perder em mim,

Só, pensei que o melhor
lugar Estava aqui,
Não em mim...

Só, realizei o melhor
lugar Não aqui
Mas só, em mim...

E só sonhar...
Com o melhor lugar...
Pra ti...
Por dez anos ou mais...
BEBI...

Meu Fim

Parecia que tudo havia
acabado Que agonia teria fim
Mas o que vejo e o que
sinto Não mais pertence a
mim

A procura de cigarro
Minha alma arrasta pelo
mundo Imundos estão meus
pés
Que tanto insistem em não caminhar

As leis do mundo imperam
Enquanto meus sonhos se vão
E lá fora diante da vida
Arrasto meus pés e digo não...

Nunca tive hora, nem lugar, nem
vontade... A maldade me parece
Uma palavra a mais em meu coração...

O canto dos pássaros
O murmúrio dos mortos
Que nessa terra também são
Dão-me a direção, exorcizam-
me Tiram-me a fala...

O Oposto

Têm-se tudo sou nada...

Se for nada tenho tudo

Só devo ir

Se estiver acabado

E as coisas que me tiram serão

minhas E as suas ironias serão

minhas

E ao tentar me entender

Serei só

Um homem

Que cria

Quando falta a vida...

Não se preocupe comigo

Se não quer me ajudar

Porque brinca comigo?

Não se preocupe comigo

Afinal, eu só tive você pra me

preocupar Nunca outrem que não fosse

você Quando preciso de um cigarro

Ou de um motivo para alegria

As palavras brotam do meu

ser Meu ser não é

Porque teu ser é meu...

SIM

ATUA ATEU JORGE AUGUSTO

SIM, Este ainda sou eu

A linha tênue entre o sim e o não

A mão trêmula pelo vazio da alma perdida no não

Sim, este ainda sou eu...

Sem meu tesouro, o paradigma do ser sem
ter A terra manchada de sangue, e do teu
não...

Sim, este sou eu, contínuo e em

silêncio Vazio, porém cheio

CHEIO de te esperar, cheio de te perdoar,

Cheio de te esquecer, Cheio de te magoar

Cheio de te implorar...

NÃO, este não sou eu...

Troque-me por um pedaço de carne,

Ou por alguns centavos...

Pois este não sou eu...

Este não sou eu...

Este não sou eu

É seu...

Exaltados serão os

humilhados... Humilhados serão

os exaltados... Vazios serão os

esgotados

Por esperarem um

sim... Onde está minha

alma? A calma da

cama?

No pé do

ouvido? Vidro
quebrando? Ou vi
teu engano?

Onde está minha alma?

Diga-me você, que espera o
que? Um diagrama?

Um Autorama?

Um sacrifício?

Ou não me ama?

Troque-me por um pedaço de carne,

E te devolvo meu pulmão,

Troque-me por uma bebida,

E te devolvo meu fígado,

Troque-me pelo orgulho,

E te devolvo o milho,

Finja que me ama,

E eu, sacrifico,

Sacrifício,

Fujo, sonho, busco, omito

Vomito,

A sua alma, o seu ser

A tua calma e o teu saber...

A tua... A tua... A tua...

ATEU... Não vi

Não se tem DEUS por que o busca,

Não se torna um DEUS porque o ama,

Torna-se um encanto porque sonha,

Não vê realidade porque sonha,

És bela porque ri

És egoísta porque

ri

Do outro ao teu lado

Que também sonha

Em te ver... Rindo... Ó maravilhoso ser...

Não serão milagres o que permanece

oculto, Não será incrível, o que permanece

oculto, Não será dívida o que você paga...

Não será paga a tua

dívida, Porque tu me

matas,

Ao não ser...

Tu me matas, sem me

ver Tu me matas sem

querer Que eu viva... Em

você Ó maravilhoso

ser...

OS Limites- A dúvida

Ultrapasso-os
Profetizo-os
Divido-os
Em dimensões paralelas
Sussurro em teu
ouvido...

O que tu deves fazer?
Faço-os Magia
Vejo-os no tempo
Coloco-os em quatro
Terra, fogo, água e
mar

O que tu deves fazer?
Canta e bebe pra
ver... Retire o cabo
da TV... Espere pra
me ver...

Galáxias, planetas
Apocalípticas palavras
Na esquina da tua
casa Infestada por
não ter... A dúvida...
A dúvida...
A dúvida...

Atua São

Atua são, vou ali buscar o pão,
Grave É, apagarei pelo próximo aluno
A próxima pessoa que virá você deve aguardar

A lira, a harpa de ontem
Fica no evangelho estampado no
móvel Na mesma disposição
Deixe nessa
disposição O
evangelho é de Judas
O pão?

Atua são...

Atua são...

A harpa que você espera
Pede moeda pro cigarro
O aluno que você
aguarda Impede minha
ação

Trocado pro pão,
Moeda no chão,
imaginação Ilusão, ilusão

Responsabilidade e o
futuro Estão em suas
mãos...

Negue a moeda...

Indignas São...

O QUE PEDRO NÃO VIU AO ME ENTREGAR A RAZÃO

MESMO QUE SEJA VOCÊ
MEU MELHOR AMIGO
AINDA QUE EU DIGA ESTOU EM VOCÊ
NÃO MOSTRE SEUS TESOUROS...

A ANTROPOLOGIA QUE ATÉ ENTÃO
ERA UMA PALAVRA DESCONHECIDA
TORNAM-SE MAIS UM MILAGRE
PERDIDO,
NO SILENCIO PEDRO
DÁ-TE UMA RESPOSTA...
ESQUECES TU DA MÚSICA E DO FUTURO

QUE TROCO CONTIGO A TROCO DE
TUDO... ESCULTE EM SILÊNCIO...
GUARDA TEUS
PENSAMENTOS... AINDA QUE
TEU SILÊNCIO SEJA A DOR DO
MUNDO...

LEVO PEDRO ATÉ VOCÊ
PRA QUE VOCÊ ME LEVE A ELE...
A PRAIA, A FESTA, O MOVIMENTO DOS CORPOS E DAS MENTES
O LIXO, Á MÚSICA TE AGUARDA
ANTROPOLOGIA NÃO SE EXPLICA MEU SERVO
ELA É... ELA É...
AO TERMINAR UMA GRAVAÇÃO
DE MÚSICA EM MEU COMPUTADOR,